Workshop 5 – Proteção Auditiva – como indicar e avaliar

Título: Inovações na Atenuação de Protetores Auditivos

PALESTRANTE: **Andréa Cintra Lopes**

Entende-se por protetor auditivo todo produto de segurança pessoal utilizado para reduzir tanto os efeitos auditivos, quanto os acometimentos subjetivos resultantes da exposição a elevados níveis de pressão sonora elevados (BERGER, 2007). Existem cerca de 1500 tipos, modelos e marcas de protetores, por isso, a seleção do equipamento a ser utilizado deve perpassar uma análise criteriosa. Este processo, junto à validação de sua eficácia devem fazer parte das ações do Programa de Prevenção de Perdas Auditivas (PPPA). Todas as medidas de saúde e segurança em populações expostas a intensidades sonoras elevadas são válidas para a prevenção não somente da perda auditiva, como também dos diversos efeitos provocados, na saúde, pela intensidade sonora elevada. São observados zumbido, alterações no sono, alterações na comunicação, no equilíbrio, digestivas, comportamentais, cardiovasculares e hormonais. Para evitar a incidência de sintomas auditivos e na saúde geral em populações expostas a intensidades sonoras elevadas, se torna indispensável o reconhecimento e a avaliação de riscos ambientais para a saúde, assim como, a adoção das medidas de proteção coletiva, proteção individual acompanhada de ações de educação em saúde. É indispensável esclarecer que o uso do EPI é recomendado sempre que as medidas coletivas não ofereçam completa proteção ou enquanto estas são implantadas ou não possíveis de implementação.
A eficácia deste tipo de proteção é evidenciada quando à avaliação pré e pós exposição a elevados Níveis de Pressão Sonora (NPS), uma Mudança Temporária de Limiar (MTL) não é encontrada, o que confere uma menor probabilidade de instalação de uma perda auditiva permanente. A Eficácia do EPI depende de alguns fatores, que são os elementos da proteção efetiva, como colocação e uso corretos, qualidade da vedação MAE, porcentagem do tempo de uso e atenuação oferecida. No entanto, sabe-se que apenas a disponibilização do protetor auditivo não é suficiente. Muito se sabe sobre a atenuação oferecida pelos protetores auditivos, desde as publicações da OSHA em 1983. Quanto aos métodos de avaliação da atenuação obtida pelo protetor, uma série de estudos apontam que a confiabilidade dos ensaios em laboratório é baixa e, por isso, testes em campo vem sendo cada vez mais adotados. Figurando entre estes, cita-se o Real-Ear Attenuation at Threshold (REAT) e o Microfone-in-real-ear (MIRE). As tecnologias para verificar a atenuação oferecidas nos protetores auditivos serão aqui comentadas como o Real-Ear Attenuation at Threshold (REAT) definido como um método subjetivo, que consiste na determinação da diferença entre as mensurações dos limiares auditivos do indivíduo, com e sem protetor,o Microfone-in-real-ear (MIRE) que propõe-se a, objetivamente, mensurar a redução do ruído por meio de uma amostragem da diferença de níveis de ruído fora e dentro do MAE. Tal medida é realizada por meio de um microfone sonda, inserido próximo à membrana timpânica (BERGER et al, 2011). Adicionalmente, a tecnologia na eficácia na proteção, foram desenvolvidos programas que serão aqui apresentados como o Fit Test, Eart Fit, Well Fit, Safety Meter.